

Planejamento vai participar da negociação da dívida

Brasília — A renegociação da dívida externa brasileira com os banqueiros internacionais e as discussões com o Fundo Monetário Internacional (FMI), contarão também com a participação do Ministério do Planejamento através da Secretaria de Coordenação Econômica e Social criada pelo futuro Ministro João Sayad e entregue ao economista Persio Arida, da PUC do Rio de Janeiro.

Ao dar essa informação, um assessor direto do ex-Secretário da Fazenda de São Paulo explicou que a nova Secretaria vai ter ainda sob sua responsabilidade o acompanhamento da política de combate à inflação, de câmbio e dos salários.

Retorno ao passado

Com a institucionalização da nova Secretaria cessam-se os rumores que davam conta da exclusão da Seplan do processo de acompanhamento dos acordos firmados como FMI. De certa forma, a partir da criação de uma outra Secretaria no âmbito do Ministério da Fazenda (Especial para Assuntos Econômicos), a estrutura de poder na área de economia retorna aos idos do ex-Presidente Ernesto Geisel, quando os Ministros Mário Henrique Simonsen e Reis Velloso disputavam de mecanismos semelhantes de administração.

Falta ainda definir com mais decisão os limites de atuação dos Ministros Francisco Dornelles e João Sayad, a começar pela reformulação do atual sistema de funcionamento do Conselho Monetário Nacional (CMN). A idéia em discussão, segundo esclareceram assessores dos dois Ministros, é ampliar de maneira significativa a participação do setor privado na formulação da política econômica governamental.

Existe ainda a questão envolvendo a elaboração do IV Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) que, por disposição constitucional, tem que ser encaminhado ao Congresso Nacional para discussão e votação, até agosto próximo. Na elaboração do PND o Presidente Tancredo Neves terá oportunidade de definir com clareza seus objetivos sociais e econômicos de médio e longo prazos.

Ontem Persio Arida participou do almoço de trabalho entre a equipe do Ministro Deifim Neto e a de Sayad, quando foram repassados os principais temas econômicos do momento, envolvendo dívida externa, inflação e política salarial. À saída, ambas as assessorias foram parcimoniosas no fornecimento de informações, mas técnicos ligados a Deifim Netto foram unânimes em destacar a competência de Arida.